

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL EXIGE

A unidade imediata das forças democráticas e da Paz

O agravamento da situação económica no nosso país atinge não só as classes trabalhadoras, mas também a pequena e média burguesia da cidade e do campo e as classes liberais.

Os operários, os camponeses e os empregados debatem-se com o desemprego e os baixos salários e ordenados, com que não podem fazer face à vida cara. O enorme aumento dos preços nos últimos meses tornou-lhes a vida mais insuportável e determina a intensificação das movimentações de massas. Problemas sociais como os da habitação, assistência médica e hospitalar e outros tornam-se cada vez mais graves.

É aflitiva a situação económica da lavoura que, muitas vezes, não consegue escoar os seus produtos, comê o arroz, e, outros, se vê forçada a vendê-los abaixo do seu justo valor, como o vinho. A pequena e média indústria, assim como o pequeno e médio comércio, já sufocados pelos impostos e pela organização corporativa, vêem a sua situação piorar devido à diminuição do poder de compra da maioria da nação.

Os intelectuais, especialmente os jovens, estão a braços com o desemprego e os baixos remunerações, o que não lhes permite o aperfeiçoamento profissional nem a satisfação de outras necessidades.

O governo de Salazar, que nunca teve o apoio da maioria dos trabalhadores, tem hoje voltadas contra si não só camadas cada vez mais amplas da pequena e média burguesia, como inclusivamente sectores da grande burguesia não monopolista, que se apercebem de que o prolongamento da política salazarista da guerra e da protecção aos monopólios e trusts nacionais e estrangeiros vai contra os seus interesses e prejudica o economia e a independência da nação.

Aumentam os protestos e as acções de massas

Uma vaga enorme de descontentamento percorre o país de lés a lés, levantando por toda a parte clamores contra a política do governo. Torna-se cada vez mais claro para todos que o governo é o responsável pela crise, pelo desemprego, pela carestia e por todas as outras dificuldades.

Protestam e lutam os operários e operárias têxteis, corticeiros e conserveiros, os operários da C.P., da Carris de Lisboa e dos Transportes Colectivos do Porto, os pescadores, os camponeses, etc., contra o desemprego e os salários de fome.

As lutas da classe operária e dos camponeses assalariados, juntam-se as acções dos mais variados sectores das classes médias.

Protestam os industriais da resina contra os pesados impostos, o pagamento dos direitos de exportação e contra as peles e encargos corporativos («Século» de 20-12-55, suplemento). Protestam os produtores de trigo do distrito de Évora contra a tabela do trigo e reivindicam maior concessão de empréstimos para a Campanha do Trigo («Século» de 8-8-55). Protestam os agricultores do Norte contra a crise em que se debate a lavoura. Na reunião dos grêmios da lavoura de Entre Douro e Minho, um delegado afirmou que 48% da população do seu concelho, está na miséria. («Século» de 18-12-55). Protesta a Federação dos grêmios da lavoura contra «a crise latente dos produtos lácteos e das carnes» e contra a baixa do preço

(continua na pág. 4)

COM UMA BANDEIRA NEGRA DESFALCADA,

AS TECEDERAS DE FAFE MARCHARAM PARA O SINDICATO RECLAMANDO:

TRABALHO OU PÃO!

Em 1.º de Janeiro, a gerência da fábrica Ferro, em Fafe, despediu 61 operários e anunciou para breve o despedimento de mais 300. Um numeroso grupo de operários fizeram, com um avental, uma bandeira preta e organizaram uma marcha para a vila e para o Sindicato, gritando: «Queremos trabalho! Queremos Pão!». No Sindicato, fizeram uma assembleia com os dirigentes sindicais para estudar a situação. Nos dias seguintes, com o apoio de todos os operários e operárias, continuaram a concentrar-se no Sindicato e elaboraram uma exposição que, coberta de assinaturas, foi enviada ao governo exigindo providências.

Em resultado desta enérgica acção e tendo novas manifestações, o ministro das Corporações deslocou-se imediatamente ao Porto, onde efectuou reuniões com os representantes dos sindicatos têxteis do Norte e com os patrões. Além de fazer várias promessas, algumas providências concretas foram logo tomadas. Assim, as 300 operárias já não foram despedidas, e das 61 despedidas 10 já foram readmitidas e outras passaram a receber um subsídio da Caixa de Previdência. Só 20 operários estão ainda sem qualquer auxílio, continuando a lutar para que sejam empregadas ou recebam subsídios.

Estas vitórias mostram bem como é só a luta enérgica e decidida que obriga o governo a tomar providências. Compreende-se bem porque é que o governo tomou algumas medidas imediatas: foi porque a energia com que as operárias de Fafe lutavam lhes fez sentir o alastramento da luta!

No Sul, por exemplo, onde a indústria conserveira atravessa uma grave crise, e os operários de Setúbal e de todo o Algarve estão meses sem trabalho, como não têm luto com a energia necessária, o governo não faz em favor da classe operária. Mas quando o salazarismo viu em Fafe a manifestação e a disposição de luta, tomou logo providências! Daqui se conclui, mais uma vez, que o Partido Comunista tem razão quando aponta o caminho da luta unida e organizada como a única forma de os trabalhadores resolverem os seus problemas, de conquistarem o trabalho e o pão a que têm direito!

O responsável pela grave situação económica e pela crise que o país atravessa é o governo e um punhado de tubarões monopolistas a quem o governo serve. É contra eles que devemos lutar com energia exigindo a solução da crise. Os industriais devem compreender isto e não descarregar para cima da classe trabalhadora os efeitos da crise.

Os operários têxteis estão interessados na prosperidade nacional e apoiarão a acção dos industriais junto do governo tendentes a debelar a crise.

Isto não é incompatível com as lutas específicas de todos os trabalhadores pelos seus direitos e não desvirtua a classe operária do caminho de luta contra o desemprego, pelo aumento de salários para fazer frente à vida cara, contra a «produktividade» e outras formas de exploração. Por isso, os operários têxteis continuarão, e cada vez com mais energia, a luta nos Sindicatos e nas empresas para conquistarem o pão a que têm direito. É este o caminho que o exemplo de Fafe indica como o único caminho justo para os operários e operárias.

L É N I N E

NASCEU HÁ 86 ANOS!

Hoje, no dia 22 de Abril 86 anos que nasceu Vladimir Ilitch Lénine. Este dia, é um dia de festa para os povos da U. R. S. S., para a classe operária internacional e para toda a humanidade avançada e progressista.

Continuador da obra de Marx e Engels, Lénine desenvolveu de forma criadora o marxismo, construindo as geniais doutrinas do marxismo-leninismo em que assentou a sua força e organização o grande Partido Comunista da União Soviética que conduziu à vitória os trabalhadores e os povos da antiga Rússia czarista, libertando-os para sempre das cadeias da opressão e exploração.

Hoje, a vida e a obra de Lénine inspiram e guiam a acção dos milhões de comunistas que integram as fileiras dos Partidos Comunistas que em todos os países são a força mais progressiva da nação. Os ensinamentos do leninismo, que armaram a classe operária com uma teoria de vanguarda na luta contra a exploração capitalista, guiam a acção dos milhões e milhões de homens e mulheres trabalhadores que integram o poderoso e combativo movimento operário internacional.

O luminoso princípio leninista de coexistência pacífica entre os Estados com a Paz de todo o mundo, que, com a União Soviética à cabeça, lutam intransigentemente pela manutenção e consolidação da Paz entre os povos.

A realização do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, acontecimento da maior importância histórico-mundial, pôs em relevo, com todo o vigor, o valor e a actualidade do princípio leninista da direcção colectiva no Partido. Os debates e as decisões do XX Congresso puseram em relevo a grande importância e actualidade dos ensinamentos de Lénine.

Lénine que é, pela sua obra e pela sua acção, um gigante do movimento comunista e operário internacional e que sempre combateu o culto da personalidade, era de uma extrema simplicidade e modestia. Lénine pôs sempre em relevo as enormes vantagens e a superior sabelorria da direcção e das decisões colectivas que sempre, na sua actividade prática, sobrepuja à chefia individual, mesmo dos mais capazes dirigentes.

As decisões históricas do XX Congresso do P. C. U. S. S., tanto no que se refere às tarefas da construção do comunismo na U. R. S. S., como ao fortalecimento ideológico dos Partidos Comunistas e Operários, como ainda no campo da defesa e consolidação da Paz entre os Estados no base do princípio da coexistência pacífica, estão inspiradas nos comprovados princípios leninistas que fizeram do Partido Comunista da União Soviética e dos povos soviéticos os construtores de vanguarda da radiosa sociedade comunista do futuro!

Guiados pelos ensinamentos de Lénine, o Partido Comunista da União Soviética e os povos soviéticos são hoje o grande farol que ilumina a luta da classe operária e dos povos do mundo inteiro por uma sociedade onde reinará o bem-estar, a Paz e a amizade entre todos os povos da terra!

Glória eterna ao imortal camarada Lénine!

OS SOLDADOS LUTAM NOS QUARTEIS!

O Governo de Salazar e os responsáveis pelas forças brnadas, em primeiro lugar Santos Costa, tornam impossível e a vida dos soldados com manobras intensivas e fazem tentativas para prolongar o tempo de serviço militar. E, ao mesmo tempo que gastam milhões de contos em material americano e nas manobras, querem poupar à custa da alimentação e das condições de vida dos soldados.

Mas os soldados não estão dispostos a suportar isso e são cada vez mais frequentes as lutas contra a política salazarista.

No Quartel de INFANTARIA 10, em AVEIRO, ainda se encontram soldados da incorporação de 1953. Os soldados começa-

ram a lutar contra este ilegal prolongamento do serviço militar e, graças aos seus enérgicos protestos, conseguiram sair vitoriosos: foram licenciados e regressaram a suas casas.

Em CAVALARIA 5, também de AVEIRO, os soldados fizeram um levantamento de rancho recusando a comida intragável que lhes era dada. Os oficiais castigaram-nos colectivamente e prenderam alguns. Mas perante a firme altitude dos soldados, os castigos foram atenuados e os presos postos em liberdade.

No Quartel da COMPANHIA DIVISÓRIA de ENTRONCAMENTO, os soldados saíram na 6.ª feira ao meio dia e meia hora e só regressavam na 2.ª feira de manhã, trabalhando para isso mais algum tempo nos outros dias. Mas o comandante resolveu retirar esta regalia e deu ordem para que os soldados só saíssem do quartel no fim da tarde de sábado. TODOS OS SOLDADOS, CABOS E SARGENTOS resolveram não se apresentar ao trabalho na 6.ª feira seguinte de parte de tarde. O comandante insultou-os e ameaçou-os mas não conseguiu e teve de voltar tudo à situação anterior.

Crece também o desinteresse e a revolta dos soldados contra as intensivas manobras a que são obrigados. E com razão. Durante as últimas manobras muitos soldados morreram e ficaram feridos. Os hospitais de Santa Margarida e de Tomar estiveram sempre cheios. Alguns médicos falaram em dezenas de feridos e soldados há que assistiram a desastres que nunca foram noticiados. O desprezo pela vida dos soldados é bem revelado pelo facto de durante as manobras terem sido encerrados no campo as ossadas de dois soldados mortos nas manobras anteriores! A comida era pouco e má. A água, mesmo para beber, faltava muitas vezes. Para tratar dos soldados convenientemente, o dinheiro não chegou mas puderam fazer-se grandes manobras com despesas colossais. Basta dizer que cada carro de combate gasta 200 litros de gasolina aos 100 km e que só um tiro de artilharia pesada custa centenas de contos!

Soldados! Intensificai a vossa luta! Ela será uma importante contribuição para a luta geral do povo contra a política de guerra do salazarismo. Exigi que vos tratem como seres humanos e não como carne de canhão ou máquinas sem valor. PROTESTAI ENÉRGICAMENTE CONTRA O PROLONGAMENTO DO SERVIÇO MILITAR E CONTRA AS INTENSIVAS MANOBRAS ONDE A VOSSA VIDA CORRE GRAVE PERIGO!

GREVE CAMPONESA VITORIOSA!

EM BOTICA (Ermidas), 25 trabalhadores que limpavam sobeiros para diversos agricultores a ganhar 20\$00, uniram-se e pediram 25\$00. Ante a recusa dos agricultores, os camponeses abandonaram o trabalho e MANTIVERAM-SE 15 DIAS EM GREVE, prendendo os agricultores a pagar os 25\$00. Outros camponeses da mesma região, ao sabermos desta vitória, começaram também a lutar pelos 25\$00.

LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

A pena a que foi condenado Álvaro Cunhal terminou a 24 de Janeiro. Mas, a coberto das criminosas medidas de segurança, o fascismo procura mantê-lo indefinidamente encarcerado numa cela do Penitenciário, onde jaz há mais de 7 anos.

Mas o povo português não desistirá enquanto não obrigar o fascismo a pôr em liberdade este valente patriota. Por todo o país continua a tomar volume a campanha de agitação pela libertação de Álvaro Cunhal, com a distribuição de manifestos, cartazes, inscrições, etc. Tem continuado a ser enviadas às autoridades cartas e postais exigindo a libertação de Álvaro Cunhal.

publicou um grande artigo sobre Álvaro Cunhal, apelando para que o povo italiano dê a sua contribuição para o libertar. Também «Mundo Obrero» exorta o povo espanhol a lutar pela libertação de Álvaro Cunhal.

Estas ajudas são preciosas. A verdadeira cara do fascismo salazarista e os seus crimes são cada vez mais conhecidos no estrangeiro e provocam a indignação e o protesto dos povos irmãos.

Intensifiquemos por todos os meios a luta pela libertação de Álvaro Cunhal, pois só uma potente luta nacional, apoiada pelos povos amigos de outros países, forçará o governo a libertar este valente filho do povo português.

Consideramos um dever dos juristas portugueses fazer um estudo sobre a situação desumana e ilegal a que se encontra submetido Álvaro Cunhal e muitos outros presos políticos, dar a conhecer esse resultado à UNESCO e protestar junto das autoridades portuguesas contra as arbitrariedades cometidas.

Salvem a vida preciosa de Álvaro Cunhal, a vida de um dos mais dignos e destacados filhos do nosso povo!

O XX Congresso do Partido

O XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

É UM ACONTECIMENTO POLÍTICO DA MAIOR IMPORTÂNCIA HISTÓRICA MUNDIAL

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética é um acontecimento político de importância histórica mundial. Partindo duma profunda análise marxista-leninista dos acontecimentos, e ligando harmoniosamente a teoria à prática, o XX Congresso do P. C. U. S. responde aos problemas fundamentais que afligem a Humanidade.

A análise da situação actual, as conclusões e as lições expressas no informe sobre a actividade do Comité Central, de que foi relator o camarada Krutchov, têm uma enorme importância para o reforçamento da unidade indestrutível do campo socialista, e significa para os trabalhadores de todo o mundo e para a Humanidade progressista um reforço da confiança no triunfo da causa da Paz, da Democracia e do Socialismo, e terão profunda influência no reforçamento das relações pacíficas entre os povos de todo o mundo.

As resoluções do XX Congresso do P. C. U. S. expressam a maior solicitude pela liberdade e bem estar do povo soviético e foram por ele entusiasticamente aprovadas.

Os materiais do XX Congresso do P. C. U. S. não são ainda conhecidos pelo povo português. O seu vivo interesse por estes importantes e esclarecedores documentos não pôde ainda ser satisfeito. Preconcebimentos e o fascismo sazonal não mantêm o maior silêncio sobre os verdadeiros problemas tratados no Congresso e escondem a verdade sobre o significado e a importância histórica do XX Congresso. Através da imprensa e da rádio, deturpa o que se disse no Congresso sobre o camarada Stáline, sobre o culto da personalidade e sobre a direcção colectiva, procurando difamar o Partido Comunista da União Soviética e os Partidos Comunistas em geral. Mas, embora o desconhecimento dos factos, a desinformação e as calúnias da reacção possam ter causado aqui e ali certa desorientação, a verdade brilhará rapidamente, varrendo a provocação fascista. Cumpram ao Partido popularizar essa verdade, publicando os informes, as intervenções fundamentais, as resoluções do Congresso, e fomentar o estudo desses importantes materiais, para uma justa compreensão não só pelos comunistas, mas pelas massas da importância histórica mundial do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

O XX Congresso do P. C. U. S. tratou problemas da maior importância teórica e prática. Numa profunda análise da situação internacional, foi salientado que o traço essencial da nossa época é que o socialismo saiu do quadro dum só país para se converter num sistema mundial que se fortalece sem cessar. Ao contrário, o mundo capitalista encontra-se reduzido, ruído pelas contradições e pela crise geral, abalado pelo desagregar do sistema colonial que está irremediavelmente condenado.

Dois direcções se observam na política internacional: de um lado, a política de guerra das potências ocidentais, encabeçadas pelos Estados Unidos; do outro, uma política de Paz e contra os perigos de guerra, levada a cabo pelo campo da Paz. Este campo abraça países com uma população de 1 bilhão e 500 milhões de pessoas, isto é, mais de metade da população da terra. Deste fazem parte não só todos os países socialistas como outros países não socialistas. O campo da Paz cresce e reforça-se sem cessar.

Para a consolidação da Paz é muito importante que todas as forças hostis à guerra formem uma frente unida e não poupem esforços na batalha pela manutenção da Paz. Neste terreno, tem uma grande importância a liquidação da divisão no movimento operário e o estabelecimento de contactos efectivos entre os partidos comunistas e socialistas, assim como com outros partidos que desejam realmente salvar a Paz, lutar contra a opressão imperialista, defender os interesses nacionais dos seus povos, a democracia e a independência.

O XX Congresso do P. C. U. S. esclareceu as questões fundamentais do desenvolvimento internacional actual. Estas teses do XX Congresso, baseadas nos princípios e na profunda análise da situação, têm uma transcendente importância não só teórica como prática, pois permitem aos Partidos Comunistas, à base delas, traçar uma justa política no presente e para as etapas seguintes da luta pela paz. Essas lições são:

1.ª — COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE OS DOIS SISTEMAS — SOCIALISMO E CAPITALISMO — Os países com diferentes sistemas sociais podem coexistir lado a lado pacificamente e até melhorar progressivamente as suas relações. Os cinco princípios da coexistência pacífica são, nas condições presen-

tes, a melhor forma nas relações entre os Estados com regimes sociais diferentes. A sua aceitação por todos os Estados corresponde aos interesses vitais dos povos. O princípio leninista da coexistência pacífica sempre foi e é o princípio geral da política externa da União Soviética.

2.ª — POSSIBILIDADE DE IMPEDIR AS GUERRAS NA NOSSA ÉPOCA — No passado, quando só existiam países capitalistas e mesmo depois da Revolução de Outubro, as forças da Paz não eram suficientemente fortes para se opor aos desejos dos fomentadores de guerra. Hoje, embora exista ainda o imperialismo, isto é, a base económica para o desencadeamento da guerra, as forças da paz são tão poderosas que poderão evitar a guerra. Existe um poderoso campo socialista emante da paz, no qual as forças pacíficas encontram os meios morais e também materiais para prevenir a agressão. Existe, além disso, um importante campo de outros Estados com centenas de milhões de habitantes que se opõem enérgicamente à guerra. Existe um poderoso movimento popular dos partidários da Paz. O movimento operário dos países capitalistas tornou-se uma força poderosa. Por isso, nos nossos dias, as guerras não são inevitáveis, não são fatais. Se todas as forças da Paz estiverem unidas e vigilantes e lutarem activamente pela manutenção da Paz, poderão impedir os imperialistas de desencadear a guerra e, no caso de estes chegarem a desencadê-la, poderão dar-lhes uma resposta fulminante e desbaratar os seus planos aventureiros.

3.ª — AS FORMAS DE PASSAGEM PARA O SOCIALISMO — Depois da Revolução Socialista de Outubro, a experiência das Democracias Populares e da República Popular da China confirmou a tese leninista de que a passagem para o socialismo terá alguma coisa de diferente de país para país. A forma de passagem para o socialismo em cada país depende das características históricas, económicas e sociais nacionais e das próprias condições internacionais.

Hoje, o enorme desenvolvimento das forças do socialismo e da democracia e o enfraquecimento progressivo do capitalismo; a força de atracção das ideias do socialismo sobre os operários, os camponeses, os intelectuais, sobre toda a Humanidade trabalhadora, permite encarar também como possível a forma parlamentar de passagem para o socialismo. Isto poderá dar-se em certos países, quando a classe operária, unindo à sua volta os camponeses, os intelectuais e todas as forças patrióticas nacionais, conseguem conquistar uma sólida maioria no Parlamento e transformá-lo em instrumento da vontade popular, assegurando transformações sociais radicais.

Assim, nas novas condições, a realização do passageiro para o socialismo não implica obrigatoriamente a guerra civil, embora, em alguns países, onde o capitalismo é ainda forte e onde possui um enorme aparelho militar e policial, seja inevitável a agudização da luta de classes, uma luta revolucionária aguda. Isto dá-se porque nesses países as classes exploradoras não cederão o poder sem uma violenta resistência. A responsabilidade do emprego da violência cabe pois, fundamentalmente, aos exploradores.

Mas é preciso destacar que em todas as formas de passagem para o socialismo é indispensável a direcção política da classe operária. Sem isso, é impossível passar ao socialismo.

Analisando a situação interna da U. R. S. S., o XX Congresso salientou que, como resultado da aplicação consequente da linha do Partido pelo Comité Central, observa-se na U. R. S. S. um desenvolvimento considerável de todos os ramos da produção social, eleva-se o bem estar material e o nível cultural da população, consolida-se ainda mais a aliança entre a classe operária e o camponado kolkhoziano e a amizade entre todos os povos da U. R. S. S. A unidade moral e política da sociedade soviética reforça-se e a Potência do Estado Soviético aumenta.

O Congresso aprovou o VI Plano Quinquenal, cujas tarefas principais são: assegurar, a partir do desenvolvimento preferente da indústria pesada, dum Progresso ininterrupto e da elevação da produtividade do trabalho, um novo desenvolvimento poderoso de todos os ramos da economia nacional; obter um rápido aumento da produção agrícola e, sobre esta base, conseguir uma elevação importante do bem estar material e do nível cultural do povo soviético. O VI Plano Quinquenal representará um importante passo para a realização do tarefa económica fundamental da U. R. S. S., que é alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais avançados no que se refere à produção por habitante.

Durante os 5 anos do Plano (1956-1960), a produção industrial aumentará cerca de 25%, cabendo 70% à indústria pesada e 60% à indústria ligeira. Também à agricultura será dado grande desenvolvimento, devendo a produção de cereais atingir em 1960, 180 milhões de toneladas. Todas as outras culturas, incluindo as industriais, aumentarão em grandes proporções.

Durante o VI Plano Quinquenal, a renda nacional soviética aumentará cerca de 60%, e o salário real dos operários e empregados aumentará 30%, e as receitas dos kolkhozianos não menos de 40%. O comércio a retalho terá um incremento de 50%. Além disso, durante o Plano serão aumentados os salários das categorias de trabalhadores insuficientemente remuneradas; a jornada de trabalho passará para 7 horas ou, em certas indústrias, para 5 dias de trabalho de 8 horas e dois dias de repouso; a partir de 1956, os jovens dos 16 aos 18 anos terão abertas 6 horas de trabalho e, para todos os operários, os sábados e as vésperas de feriados serão reduzidos em duas horas; o sistema de reformas será melhorado radicalmente e as pensões insuficientes serão aumentadas; será melhorada a situação dos inválidos e dos velhos. Durante o Plano serão melhoradas as condições de trabalho e de vida das mulheres e aumentadas as férias de gravidez e parto. [Esta última disposição foi já posta em prática tendo sido, a partir de Março, aumentadas as férias de parto de 76 dias para 112 e para 124 no caso do nascimento de gémeos ou partos difíceis]. Será também suprimido o pagamento das matriculas nos estabelecimentos de ensino superior, profissional e últimos anos das escolas secundárias.

Estas medidas a realizar durante o Plano mostram bem como o bem estar do povo é de facto a lei suprema da actividade do Partido Comunista da U. R. S. S.

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética dedicou uma atenção especial ao combate ao culto da personalidade. O Congresso colocou com toda a franqueza este problema e concluiu que o culto da personalidade, que se observou em relação a Stáline, conduziu a erros graves no trabalho do Partido e do Estado.

Sem esquecer os méritos de Stáline, que lhe grangearam grande prestígio na União Soviética e em todo o mundo; sem esquecer a sua contribuição para a realização da Revolução de Outubro; sem esquecer o seu papel como defensor activo dos legados de Lenine e a sua contribuição positiva para o enriquecimento do marxismo-leninismo através dos seus escritos e da sua acção; sem diminuir o papel histórico de Stáline, que nada pode apagar, o XX Congresso do P. C. U. S. concluiu que o culto da personalidade de Stáline foi praticado no Partido Comunista da União Soviética durante largos anos e que Stáline não combateu, antes estimulou, o culto da sua própria personalidade.

O marxismo-leninismo é contrário ao culto da personalidade porque este atribui a uma só pessoa os êxitos que pertencem ao Partido e às massas, que pertencem ao povo. Só as massas trabalhadoras, o povo, são obrários da história.

Sem esquecer o valor pessoal de Stáline, nós compreendemos hoje melhor, que todas as grandes vitórias e conquistas da U. R. S. S. são o fruto do esforço colectivo do Partido Comunista da União Soviética, do Estado e do povo soviéticos.

A prática do culto da personalidade levou a erros graves que causaram grandes danos, no terreno do trabalho ideológico, das ciências sociais, da arte, da literatura. O culto da personalidade conduziu à alteração das normas do trabalho colectivo e da democracia interna. A este respeito, o camarada Mikoyan afirmou no XX Congresso que «durante quase 20 anos, nós não tivemos de facto direcção colectiva, porque o culto da personalidade, condenado por Marx e depois por Lenine, reinava entre nós e não podia deixar de exercer os efeitos mais negativos sobre a situação do Partido e na sua actividade». A sombra destes desvios, foi possível ao asulto Béria e seus cúmplices ocuparem postos dirigentes no Partido e no Estado Soviético. Em consequência destes desvios, cometeram-se erros graves que levaram à violação da legislação socialista e que hoje estão sendo reparados.

Ao restabelecer nos últimos 3 anos os princípios leninistas de direcção colectiva, ao apresentar honestamente e com toda a frequência as suas faltas perante os membros do Partido e as massas populares, o Partido Comunista da União Soviética deu um brilhante exemplo de combinação harmoniosa da teoria com a prática, de firmeza, do força moral e política e da sua estreita ligação

com as massas.

O combate ao culto da personalidade e, neste caso, ao culto da personalidade de Stáline, era absolutamente necessário para restabelecer na prática do trabalho diário o princípio leninista da direcção colectiva. O Partido Comunista da União Soviética deu uma grande prova de superioridade política e ideológica quando, ao mesmo tempo que destacou tudo quanto Stáline contribuiu para o engrandecimento do Partido e da União Soviética e para a causa do comunismo, soube combater com energia e serenidade o culto da personalidade de Stáline.

Cumpra-se a nós aprender com os camaradas do Partido Comunista da União Soviética, cumpram-se nos mesmos terrenos na análise desta importante questão e tirarmos daqui os ensinamentos que nos foram oferecidos, para o trabalho do Partido e para o seu engrandecimento.

Pelos ensinamentos e pelas perspectivas que nos proporcionou, pela sua contribuição para consolidar ainda mais a unidade indestrutível do campo socialista, e para reforçar nos trabalhadores de todos os países a confiança no triunfo final da causa da Paz, da Democracia e do Socialismo, o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética é um acontecimento político de importância histórica mundial.

SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS

O culto da personalidade, praticado no Partido Comunista da União Soviética e noutros Partidos Comunistas durante um longo período, é contrário aos nossos princípios e perigosos para a nossa causa. Relacionada com isto está a apreciação da obra do camarada Stáline. Há questões graves, difíceis, que devem ser examinadas por nós com o mais profundo sentido da responsabilidade, não só pelo que Stáline representou no movimento operário e socialista internacional, não só porque a crítica desta questão afecta sentimentos ainda vivos, mas também porque esta crítica não pode converter-se em cavale de batalha das agerimos defensores do anti-comunismo. Para impedir que isto suceda, não existe outro método além do que nos ensina a nossa doutrina, quer dizer, colocar as coisas em termos justos e abertos, sem iludir a crítica e a autocritica quando estas são necessárias.

Nenhum de nós crê que seja possível apagar Stáline da história. Nenhum de nós crê que se possa anular tudo o que ele significou na revolução russa e no movimento internacional, o que representou na vida e nos destinos do Estado Soviético. Se agissemos assim, cairíamos naquilo de que se acusa Stáline, isto é, na deformação da realidade e da história.

Stáline foi e é uma grande figura de todo o nosso movimento, pelo que contribuiu para a criação do Partido Bolchevique e para a elaboração da sua doutrina, já antes da Revolução, pela sua contribuição para a Revolução de Outubro de 1917, pelo que deu à vitória e consolidação da República dos Sovietes e do Estado Soviético. Stáline foi um grande pensador marxista. Nas suas obras, está unida à análise profunda uma clareza de exposição que poucos possuem.

Isto não quer dizer, no entanto, que tudo quanto Stáline escreveu e formulou tenha de ser tomado como uma coisa acabada, definitiva e justa em todos os seus aspectos. Nas suas obras e nos seus actos, podem-se encontrar posições que, através de um exame atento, se apresentam como injustas, incorrectas, incompletas.

Por exemplo, é evidentemente errónea e exagerada a tese dada por Stáline acerca do desenvolvimento da luta de classes no regime socialista depois do derrubamento dos capitalistas e do desaparecimento das classes exploradoras. Segundo essa tese, assiste-se obrigatoriamente a uma continuação agudização da luta de classes e, portanto, a um aumento fatal dos inimigos do Estado Socialista, tanto dentro como fora das suas fronteiras. A tese é exagerada, falsa. Inimigos houve sempre e há ainda a uma parte deles não desaparecerá até ao fim. Basta ver que ainda hoje o maior país capitalista do mundo tem no seu enquadramento uma grande e importante e destinada a crescer uma coisa acabada, definitiva e justa em todos os seus aspectos. Nas suas obras e nos seus actos, podem-se encontrar posições que, através de um exame atento, se apresentam como injustas, incorrectas, incompletas.

Comunista da União Soviética

PORQUE É O CULTO DA PERSONALIDADE ALHEIO AO MARXISMO-LENINISMO?

RESUMO DE UM ARTIGO DO JORNAL «PRAVDA»

No XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que elaborou um grandioso programa do avanço da U.R.S.S. pelo caminho do comunismo, esclareceu-se a fundo, segundo a concepção marxista-leninista, o papel decisivo das massas populares, dirigidas pelo Partido, na construção do socialismo, e o prejudicial do culto da personalidade. O Congresso condenou com energia o culto da personalidade como alheio ao espírito do marxismo-leninismo.

Porque é que o nosso Partido empreendeu uma enérgica luta contra o culto à personalidade e suas consequências? Porque este culto significa a desmedida exaltação de determinadas pessoas, a atribuição a essas pessoas de traços e qualidades sobrenaturais, a sua conversão em pouco menos que homens milagrosos e a prostração ante elas. Semelhante concepção de um homem, concretamente do Stáline, estranha ao espírito do marxismo-leninismo, formou-se e cultivou-se entre nós pelo espaço de muitos anos. É indiscutível que Stáline teve grandes méritos ante o nosso Partido, ante a classe operária e o movimento operário internacional. É notório o seu papel na preparação e realização da Revolução Socialista, na guerra civil, na luta pela construção do socialismo. Ocupando o importante cargo de secretário geral do Comité Central do Partido, Stáline encabeçou-se como um dos dirigentes do Partido e do Estado Soviético. Junto com outros camaradas do Comité Central, lutou de maneira activa pelo leninismo, sobretudo nos

primeiros anos que se seguiram à morte de Lênine, contra os tergiversadores e inimigos da doutrina leninista. Stáline foi um dos marxistas melhor preparados. Os seus trabalhos, a sua lógica, a sua vontade, exerceram grande influência nos quadros, no trabalho do Partido.

Guiando-se pela doutrina do Comité Lenine, o Partido, encabeçado pelo Grande Central, desenvolveu um ingente trabalho para a industrialização do país, a colectivização da agricultura, a realização da revolução cultural, e conseguiu vitórias de alcance histórico por todos conhecidos. Estas vitórias foram conquistadas pelo Partido, em irreconciliável luta ideológica contra as diferentes tendências soviéticas hostis ao leninismo, trotskistas, zinovievistas, oportunistas de direita, nacionalistas-burguesas, contra todos os que infletiram desviar-nos do caminho leninista, que era o único justo. Naquela período, Stáline gozou popularidade no Partido, a sua simpatia e apoio. Obteve notoriedade entre o povo. Não obstante, de maneira gradual, começaram a manifestar-se na prática da direcção de Stáline ps rasgos e qualidades que mais tarde derivaram no culto da personalidade.

O culto da personalidade surgiu e desenvolveu-se sobre o fundo das grandiosas realizações históricas do marxismo-leninismo, dos enormes êxitos do povo soviético e do Partido Comunista na edificação do socialismo, da vitoriosa terminação da guerra patriótica, do posterior reforçamento do regime

social e estatal e do aumento do seu prestígio internacional. Por não se ter dado em suficiente medida uma justa interpretação marxista-leninista destes gigantescos êxitos na construção da nova sociedade, alcançados pelo povo soviético sob a direcção do Partido Comunista, sobre a base das leis históricas descobertas pelo marxismo-leninismo, atribuiu-se indevidamente êxitos aos méritos de uma pessoa — de Stáline — e explicavam-se pelas suas especiais qualidades de dirigente. Não possuindo modéstia pessoal, Stáline não só não cortava os louvores e elogios que lhe faziam, como os apoiava e estimulava por todos os meios. Com o tempo, este culto da personalidade foi tomando aspectos cada vez mais deformados e causou sérios danos.

Compreende-se que semelhantes práticas de Stáline significavam uma infracção dos princípios leninistas de direcção e contradiziam o espírito do marxismo-leninismo.

Aos fundadores do marxismo-leninismo — Marx, Engels e Lênine — era profundamente estranha e antipática qualquer manifestação de culto da personalidade. Eles cortavam radicalmente toda a tentativa de exaltação pessoal, paralisando onde paralisasse. Marx dizia que o servilismo era o que lhe produzia mais repugnância. Marx e Engels criticaram duramente o ridicularizaram o amor próprio e a futilidade de alguns líderes políticos. Por exemplo, trocavam mordeduras das maneiras pequeno-burguesas de Lassalle, pronunciando-se categoricamente contra os propósitos de Lassalle de criar o culto adular do partido. De todos é conhecida a extrema modéstia e simplicidade de Lênine. Gorki cita as palavras de um operário de Sornovo que, à pergunta de qual era o traço mais característico de Lênine, respondeu: «A simplicidade. É simples como a verdade». A simplicidade era também a qualidade que Marx, segundo as suas próprias palavras, mais apreciava nos seus.

A grande responsabilidade do Partido Comunista como partido dirigente no país, Lênine observava estritamente, e o mesmo exigia de todos os comunistas, as normas de vida de Lênine e os princípios de direcção elaborados sobre a base de uma grande experiência. O principal destes princípios é a direcção colectiva, que emana da própria natureza do Partido, que assenta no centralismo democrático, o qual combina a actividade e a iniciativa dos filiados no Partido com a disciplina férrea. Lênine dizia que «a revolução promoverá um talento organizador colectivo, sem o qual o exército de milhões de proletários não poderá chegar à sua vitória».

O culto da personalidade na prática da direcção que se estabeleceu sob a sua influência no último período da vida e da actividade de Stáline causaram grande dano. O fazer caso omisso das normas de vida do Partido e do princípio da direcção colectiva, o decidir Stáline frequentemente de maneira unidocidial as questões, levava à deformação dos princípios do Partido e da sua democracia, à infracção da legalidade revolucionária, a represálias injustas. Só em consequência do culto da personalidade e das violações que isso implicava das normas de vida do Partido, puderam escalar a postos dirigentes no Partido e no Estado um agente imperialista tão astuto como Béria e seus cúmplices. O desmascaramento e liquidação pelo Comité Central do desprezível e traidor bando de Béria permitiu pôr fim às violações da legalidade socialista e restabelecer plenamente as normas e princípios da legalidade socialista. A enérgica intervenção do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética no XX Congresso contra o culto da personalidade, a consequente e ampla explicação do nocivo deste culto têm enorme importância teórica e prática.

O culto da personalidade causou grave dano ao trabalho ideológico. Se examinamos os trabalhos sobre filosofia, economia política, história e outras ciências sociais escritos sob a influência do culto da personalidade, muitos deles são uma colecção de citações de obras de Stáline e de louvores a ele. Uma das nítidas manifestações do culto da personalidade é a breve biografia de Stáline, redigida com a sua participação directa. Em muitos aspectos, está também impregnado do culto da personalidade o livro «Compendio da História do Partido Comunista da União Soviética (Belchevique)». O dogmatismo e o talmudismo são resultado directo do culto da personalidade, devido ao qual se considerava que só uma pessoa — Stáline — podia desenvolver, fazer avançar a teoria, dizer algo original, e que todos os outros deviam popularizar as ideias expressas por ele, transferir as formulações dadas por ele. Tudo isto freava o desenvolvimento da teoria marxista-leninista.

O culto da personalidade deixou também a sua marca em várias obras artísticas e literárias. Muitas das películas históricas, e sobretudo militares, das obras literárias e pictóricas estão dedicadas a exaltar e elogiar principalmente a pessoa de Stáline. Ainda se não esclareceu devidamente o papel do Partido Comunista e do governo soviético, do nosso Exército e do nosso povo na grande Guerra Pátria, sendo a eles que pertence o mérito, de alcance histórico-mundial, da defesa da Pátria e da salvação de toda a humanidade da ameaça de subjugação fascista.

O Partido Comunista da União Soviética, educado na doutrina do marxismo-leninismo, com meio século de experiência de trabalho, forjado no fogo da luta revolucionária, acumula incalculáveis forças criadoras. Sem regalar méritos a Stáline, apreciando serenamente a grande contribuição que deu à causa da revolução, à causa da construção do socialismo, o Partido, ao mesmo tempo, colocou resolutamente o problema de acabar com o culto da personalidade de Stáline, para restabelecer plenamente os princípios e normas leninistas do trabalho do Partido e do Estado e criar assim as melhores condições para todo o nosso ingente trabalho criador de construção do comunismo.

O próprio facto de o Partido ter colocado com toda a cruzeza e energia a questão de princípio do culto da personalidade, alheio ao espírito do marxismo-leninismo, revela a sua grande força moral e política, a firmeza indestrutível dos seus princípios leninistas, a sua estreita ligação com o povo. Toda a experiência histórica do Partido Comunista da União Soviética mostra de maneira convincente que a política do nosso Partido é justa, que foi a fonte das grandiosas vitórias do povo soviético, que corresponde aos interesses vitais dos trabalhadores, que assinala o único caminho justo para o comunismo e é um alentador exemplo para todo o movimento internacional comunista e operário.

CIAS NEGATIVAS DO CULTO DA PERSONALIDADE

EXTRACTOS DE UMA PARTE DO INFORME APRESENTADO AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO, EM MEADOS DE MARÇO DE 1956, PELO SECRETÁRIO GERAL DO PARTIDO, CAMARADA PALMIRO TOGLIATTI.

desesperada de recíprocas perseguições sem fim de uma parte da sociedade contra outra, perseguições inclusivamente no seio das organizações da classe operária. Se o dirigente de um Partido e chefe de um Estado escolhe com boa fé — e, repito, com toda a boa fé — esta doutrina, teria de chegar à desconfiança geral e constante, à suspeita em todas as direcções e em todas as condições, inclusivamente depois da vitória da industrialização, depois do êxito da colectivização no campo, depois do triunfo dos planos quinquenais e da vitória militar sobre os fascistas na segunda guerra mundial. Perdia-se deste modo o sentido da realidade e a consequência mais grave era que se perdia a noção e a prática do respeito à legalidade revolucionária.

Recorda-se que Lênine, no ano de 1920, antes de se terem iniciado as grandes transformações socialistas da sociedade, antes do triunfo da grande indústria, e da colectivização, afirmou, em instruções directas a Djerjinski, então chefe da segurança, que, uma vez derrubados os capitalistas e os grandes proprietários das terras, devia renunciar-se completamente às medidas repressivas de excepção. Ao mesmo tempo que esta orientação de Lênine era abandonada, o inimigo subsidiava os seus homens, como Béria e outros, para aguçarem ainda mais a desconfiança e a suspeita, para dirigir acusações infundadas, caluniar e provocar com isso medidas injustas de repressão. Pôde acontecer, por exemplo, que a penosa luta de fracções que atormentava a vida do Partido Comunista Polaco entre as duas guerras, e especialmente depois do golpe de Pilsudski, pudesse ser classificada de obra policial e o Partido considerado como um grupo de provocadores o que conduziu à decisão de o dissolver, decisão que agora reconhecemos errónea mas que teve repercussões dolorosas e profundas no desenvolvimento do movimento operário da Polónia. Assim, tiveram lugar outras represálias injustas. Assim, se pôde violar a legalidade socialista. Neste terreno, cometeram-se graves erros que devem ser denunciados e reparados.

O camarada Stáline teve uma grande participação, uma participação positiva, na luta que teve lugar depois da morte de Lênine pela defesa dos legados leninistas contra os trotskistas, diretistas e nacionalistas-burgueses. Sem a luta pelo derrubamento dessas torrentes e para enveredar pelo caminho justo para a construção da sociedade socialista, sem esta luta e sem vencer nela, a União Soviética não teria conseguido obter os êxitos que alcançou e hoje não existiria a União Soviética uma economia e uma sociedade socialistas. No decorrer desta luta, Stáline gozou grande prestígio e autoridade. Por outro lado, a forma como foi conduzida esta luta pelos adversários contribuiu a realçar mais a sua pessoa e para reunir a sua volta os discípulos fiéis de Lênine. O erro posterior consistiu em colocar o auge e o poder acima dos órgãos dirigentes do Partido e acima do próprio Partido, substituindo a direcção colectiva pela direcção pessoal. Criava-se assim o culto da persona-

lidade, o que é contrário ao espírito de Lênine, o que havia de acarretar-nos dano.

A via do Partido foi justa antes da guerra, durante a guerra e depois da guerra. Alcançaram-se novas e grandes vitórias. Mas alcançaram-se a um preço mais caro do que seria necessário e foram acompanhadas da acumulação de elementos negativos que haviam de constituir um pesado fardo para o Partido, para o Estado, para a sociedade socialista.

Deixaram-se de convocar regularmente os órgãos superiores do Partido. Manifestava-se tendência para substituir o estudo e a elaboração colectivos dos problemas e das decisões do Partido pelas decisões individuais, com o perigo, naturalmente, de que fossem superficiais, unilaterais e erradas. Isto teve lugar antes e depois da guerra. Não é demais recordar que no período mais difícil da luta contra a intervenção estrangeira, quando ainda vivia Lênine, convocavam-se regularmente os Congressos do Partido a breve intervalo uns dos outros para discutir os graves problemas do momento. Nos últimos tempos, não só o Congresso do Partido mas, inclusivamente, o Comité Central, não eram convocados regularmente. Daqui, repito, de feitos, lacunas, erros, que tiveram uma influência negativa no desenvolvimento económico e que causaram o notório atraso da agricultura e possivelmente tiveram consequências negativas também nas operações de guerra, tanto porque não se tinha previsto o ataque de surpresa dos hitlerianos, como pela direcção de algumas operações.

Consequências desagradáveis teve o culto da personalidade no que se refere à historiografia, cultura, etc. O culto da personalidade atribuía a um só homem a tarefa de elaborar os problemas ideológicos. Em lugar da crítica e da autocritica e da iniciativa dos trabalhadores do Partido e do Estado, difundia-se simplesmente, na base do culto da personalidade, a adulação. Chegou-se a apresentar certos factos históricos que não correspondiam de modo nenhum à realidade, mas que eram um cenário de exaltação pessoal estabelecido quase como obrigatório.

A situação tornou-se mais difícil nos últimos tempos, tendo em conta que se acentuou a tendência para a violação da legalidade revolucionária.

Todos estes erros em conjunto requeriam uma crítica, e uma crítica aberta. Se não se tivesse feito esse crítica, teria sido impossível restabelecer o respeito pelo funcionamento normal do Partido e do aparelho do Estado, voltar ao respeito à legalidade socialista.

Os camaradas dirigentes do Partido soviético deram neste terreno um exemplo de grande valor. Fizera-se aquilo que devia ser feito e chegaram ao Congresso depois de obter resultados substanciais na correcção dos erros passados. Graças a isto, apresentaram-se como uma direcção plenamente autorizada, colectiva, unida, em torno da qual

(continua na pág. 4)

A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL EXIGE A UNIDADE

(continuação da pág. 1)

do milho. («Século» de 14-12-55). Protestam e exigem providências ao governo os produtores de arroz. («Século» de 16-12-55). Protestam e reivindicam a solução da crise que os aflige os produtores, industriais e comerciantes de cortiça («Século» de 9-3-56). Protestam e desenvolvem uma importante acção reivindicativa, indo até junto do próprio Salazar, milhares de viticultores exigindo a imediata solução da crise vinícola e protestando contra a falta de escoamento do vinho da última colheita, contra a ineficácia dos organismos corporativos que não resolvem aquele problema («Século» de 8-3-56). Protestam e reivindicam os comerciantes de peixe de Lisboa, exigindo do ministro da Economia medidas contra «as irregularidades do funcionamento da lota» e medidas para não terem de comprar o peixe ao preço que são obrigados a vendê-lo ao público («Século» de 13-3-56).

Aos ministros ocorrem com frequência comissões exigindo melhoramentos e providências.

A situação está a tornar-se tão negra que até na própria Assembleia Nacional os deputados, fazendo-se eco de aspectos do descontentamento geral, formulam críticas, pedem providências contra a subida do custo da vida, contra a crise que flagela o Alentejo e os operários têxteis do Norte, contra a crise da habitação, contra a calamitosa situação da agricultura.

A imprensa diária torna públicos alguns dos clamores que de toda a parte se erguem, põe em relevo o aumento do custo da vida, a especulação e o mercado negro, o desemprego e, inclusivamente, manifestam-se a favor do aumento de salários, como o «Jornal de Notícias» do Porto em relação aos empregados dos Transportes Colectivos daquela cidade. A imprensa exige providências para a crise da agricultura, contra a falta de assistência hospitalar, contra a crise de habitação, etc.

Há que mudar de regime

Todos podem providências, mas as providências não chegam. E por isso se vai espalhando cada vez mais o ídea de que o governo de Salazar, que gasta milhões de contos com preparativos de guerra e serve o imperialismo estrangeiro, é incapaz de resolver os problemas que afligem a nação, e que só uma mudança de regime pode salvar Portugal da catástrofe que o ameaça.

Os frequentes discursos cheios de demagogia e falsidade com que o governo procura fazer face ao crescente mal estar geral, prometendo uma vida melhor, não têm o efeito desejado pelos salazaristas. As massas sentem na carne os resultados de 30 anos de um governo anti-nacional e incompetente, consideram-no responsável pela situação actual e levantam cada vez com mais força clamores contra o governo salazarista, EXIGINDO UMA MUDANÇA DE REGIME.

De tudo isto se conclui, em primeiro lugar, que o governo e a sua camarilha estão cada vez mais isolados. O próprio governo o sente, e verifica, por outro lado, que a decomposição aumenta dia a dia nas suas

fileiras. O último discurso de Salazar e o do ministro das Corporações na Curia são bem sintomáticos a este respeito. A crise do regime é cada vez mais evidente.

De tudo isto se conclui, em segundo lugar, que as forças de libertação nacional se estão fortalecendo e alargando continuamente com o entrada de novas camadas da população no justo caminho da oposição aberta ao governo. Essas forças estão, com as suas acções, a contribuir para a criação e a consolidação da Frente Nacional Anti-Salazarista. A Frente Nacional Anti-Salazarista está, pois, a forjar-se em milhares de acções desencadeadas por todo o país.

O povo português quer e exige a unidade das forças democráticas

Mas isto não é ainda o suficiente. Perante o desenvolvimento crescente das condições favoráveis à intensificação da luta acções precisamos, TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS, E NÃO SÓ ESTE OU AQUELE PARTIDO NEM SÓ ESTE OU AQUELE AGRUPAMENTO, DE ESTABELEÇER UM PLANO COMUM DE ACÇÃO. É AS CORRESPONDENTES FORMAS ORGANIZADAS, TOMANDO COMO BASE A REALIDADE NACIONAL E O DESEJO NACIONAL DE UMA MUDANÇA DE REGIME.

Embora nos últimos tempos se tenha avançado bastante no terreno da unificação e da acção em comum das forças democráticas anti-salazaristas e patrióticas, ainda há falta de confiança no resto entre os democratas. Esta falta de confiança prejudica a unidade e a estruturação orgânica dessa unidade que é, como salientou o Dr. José Domingos dos Santos, no sessão do Coliseu do Porto, o grande problema da hora presente para todas as correntes e forças democráticas.

Alguns democratas mais moderados resistem a participar na Unidade de Acção com a classe operária e os comunistas, temendo que daí resulte a intensificação da repressão fascista. Esquecem que só a participação da poderosa força das massas populares tornará a Unidade uma realidade política capaz de se impor ao governo e que é exactamente a participação das massas na luta e a estreita ligação com as massas que nos defende da repressão. Esquecem, além disso, que sem a participação da classe operária e dos comunistas não será possível a Unidade Nacional. A Comissão Política do Partido Comunista Português, no documento «Viva o 1.º de Maio», publicado no «Avante!» n.º 210, salientou: «O Partido Comunista Português tudo fará para que a classe operária, vanguarda combativa do nosso povo, reforce a sua unidade, a aliança com as massas camponesas e com todas as forças democráticas e patrióticas, numa ampla Frente Nacional Anti-Salazarista. Sem essa unidade e sem a participação da vanguarda da classe operária, não existem possibilidades de mudar de regime».

E necessário destacar que, quando afir-

mamos que o governo está cada vez mais isolado e que hoje existem, mais do que ontem, condições para colocar no poder um governo democrático da unidade nacional, não esqueçamos que o governo tem ainda força e poder de manobra suficientes para tentar por todos os meios manter-se no poder, e que não recuará nos processos para tornar ainda mais demagógico, por um lado, e mais feroz, por outro, a sua governação. Não esqueçamos que o governo poderá ir mais para diante até esgarçar a sua própria Constituição. Não esquecermos que, isolado no interior, é no imperialismo americano e inglês que buscamos o maior apoio. Mas também não esquecermos que, acima de tudo, a disposição das forças em Portugal e no mundo lhe é desfavorável e que as forças anti-salazaristas, bem unidas, podem transformar radicalmente a situação actual.

PARA ISSO É NECESSÁRIA A UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PROGRESSISTAS, COM A CLASSE OPERÁRIA À CABEÇA, EM ESTREITA UNIDADE COM OS CAMPEONES, OS INTELLECTUAIS, AS CLASSES MÉDIAS E OUTRAS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS. PODE-SE REDUZIR A NADA OS PROJECTOS DO GOVERNO E DA SUA CAMARILHA E INSTAURAR NO NOSSO PAÍS UM REGIME DEMOCRÁTICO DE PROSPERIDADE E DE PAZ.

É possível obter desde já importantes vitórias

Devemos ainda destacar que, mesmo di-

tes de a Acção e a Unidade serem bastante fortes para colocar no poder um governo democrático, será possível, através desta Acção e Unidade, conquistar desde já reivindicações de interesse nacional e melhorar as condições de vida do povo português. É exemplo flagrante o reclamo de relações com os países do Leste da Europa. Essas relações, que beneficiarão a economia nacional, foram o fruto da pressão exercida pelas classes trabalhadoras e por sectores da burguesia.

E nosso dever apoiar, estimular e participar em todas as acções imediatas contra a vida cara, pelo aumento de salários, jornas e ordenados, pela Amnistia, contra a censura, pelas liberdades democráticas, por relações económicas, culturais e diplomáticas com todos os países, pela Paz e pela Independência Nacional.

É nosso dever intensificar a luta para forçar o governo salazarista a estabelecer verdadeiras negociações com o governo da União Indiana, para que os povos de Goa, Damão e Diu sejam senhores dos seus próprios destinos.

A semelhança do que se passa no mundo, profundas modificações se estão a operar no nosso país. A correlação de forças é cada vez mais favorável ao campo democrático e da paz. O povo português quer a unidade. E, pois, nosso dever é de tudo aquilo que é secundário e valorizar o que é fundamental para o ENTENDIMENTO PRÁTICO, para o fortalecimento da unidade das forças democráticas e da Paz. Contrairíamos uma grande responsabilidade histórica não correspondendo a esse imperativo nacional.

CONTRA A VIDA CARA!

Pelo aumento dos salários, jornas e ordenados!

A carestia continua. O governo nenhuma providência toma para fazer baixar os preços, pelo contrário, fomenta de próprio alvitre a carestia e o mercado negro que acontece com o azeite e o peixe. O azeite sem mistura muito superior ao da tabelinha antiga. Quanto ao peixe, de que se serviu tabelinha se não põem à venda a quantidade suficiente para a população? Serviu para formar bichas à porta dos postos e para fazer subir ainda mais o peixe vendido fora dos postos. Em muitas terras da província falem o bacalhau, a carne, o peixe fresco, o azeite, a banha, as cebolas, etc.

Além disso, o governo, em vez de ordenar uma subida geral dos salários e ordenados de acordo com o custo da vida, trata de diminuir os ordenados dos seus próprios empregados! É o caso, por exemplo, das cozinheiras da Manutenção Militar cujos salários baixaram de 900\$00 para 600\$00 por mês. É sabido como são baixos os ordenados pagos pelas Câmaras. A Câmara de Lisboa, por exemplo, que teve em 1955 um soldo de mais de 83 mil contos (1), tem empregados a ganhar 16\$00 por dia. Os empregados dos Transportes Colectivos do Porto, explorados pela Câmara, recebem salários insuficientes.

Para impedir a luta por aumento de salários que por toda a parte se impõe, as autoridades e o patronato tomam certas medidas, como acontece em Évora, onde os camponeses empregados nas obras da estrada de Ileguengos recebem rancho da Manutenção Militar, e como acontece no Porto, onde são distribuídas aos operários as sopas da Legião. Mas os operários e os camponeses não querem estas manobras; camponeses não querem a semana de 90 contos (1), sem empregados a ganhar 16\$00 por dia. Os empregados dos Transportes Colectivos do Porto, explorados pela Câmara, recebem salários insuficientes.

Para impedir a luta por aumento de salários que por toda a parte se impõe, as autoridades e o patronato tomam certas medidas, como acontece em Évora, onde os camponeses empregados nas obras da estrada de Ileguengos recebem rancho da Manutenção Militar, e como acontece no Porto, onde são distribuídas aos operários as sopas da Legião. Mas os operários e os camponeses não querem estas manobras; camponeses não querem a semana de 90 contos (1), sem empregados a ganhar 16\$00 por dia. Os empregados dos Transportes Colectivos do Porto, explorados pela Câmara, recebem salários insuficientes.

lutas por aumento de salários e têm conseguido algumas pequenas vitórias. Mas isto não chega. Frente ao aumento do custo da vida, cuja responsabilidade cabe ao governo, IMPOE-SE UMA ACÇÃO GERAL POR AUMENTO DE SALÁRIOS, JORNAS E ORDENADOS DE ACORDO COM O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA.

As donas de casa devem organizar a luta contra a vida cara, manifestando-se nos mercados e nas ruas e formando comissões que recolham assinaturas para abaixo-assinados à Assembleia Nacional e ao governo a exigir medidas para o barateamento dos géneros!

A luta contra a vida cara e pelo aumento dos salários, jornas e ordenados está no orden do dia, impõe-se por toda a parte e não pode ser adiada!



do dia 17 de Abril
em diante,
Transmite para Portugal
DAS 22 ÀS 23 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 19 E 35 METROS E DAS 23 ÀS 23, 30, EM 19, 25 E 31 METROS

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Novembro de 1955	Idem	50,00	Camponeses Ver-	Lista A 24	10,00
* do camarada	Idem - A	10,00	melhores	Lista A 35	100,00
Vitoriano	Progressistas	10,00	Idem	Lista A 36	10,00
Libertemos Fran-	Pro-luta	50,00	C. Costa-P	Lista A 38	100,00
cisco Miguel	P.P.N.G.	1,00	Catarina Eu-	Lista A 39	21,00
* Isaura	Rosa Vermelha	50,00	lémia-A-	Lista A 41	20,00
Lutadores de	Idem	25,00	Circulo Lênine	Luta do Povo	100,00
verdade	Um amigo do P.	50,00	Companheiros	Lutadores de	
Lutar até vencer	Idem (52-A)	20,00	unidos	verdade	9,00
* com firmeza	Um contribuinte	20,00	Dois compa-	Idem	70,00
Manecas	Um democrata	50,00	nheiros de	Maria Lamas	20,00
Mao	Unidade	10,00	«O Camponês»	Melhores dias	50,00
Maria Lamas	Unidade -X	30,00	É a luta que	Militar	20,00
Maridino	Unificação da		decide	Mineiros pro-	
Maridino	Coreia	5,00	Em homenagem	gressistas	12,60
Melhores dias	Verm. do Sul	113,00	a Adv. Gu-	O P. v	394,00
Mineiros pro-	Vitoriano -G	10,00	nal -I-	Operários co-	
gressistas	1.º amigo do P.	10,00	Empregado sé-	munistas	10,00
O P. vence	3 democratas	30,00	Firmeza na	Os comunist	
Operário agri-	4 democratas	30,00	luta	Vencem	5,00
cultura	5 amigos de Al-	40,00	F. Miguel -P-	Os mineiros	2,50
Operários com-	vitoriano Cunal	30,00	Galén-7-8-9	As mineiros	
unistas	5 amigos de José		Grupo Dimitrov	Pablo Neruda	70,00
O povo vence	Vitoriano-F	45,00	* certeza no	Fara o Partido	20,00
Idem	15 de Outubro	20,00	futuro	Para os presos	
Idem	Dezembro de 1955		Heróis do P.	políticos	15,50
Os comunistas	Abaixo as medi-		Honra a Lênine	Patá	16,00
vencem	das de Segu-		J. Gregório	Pela Soárez-	50,00
Os mineiros avan-	rança.	470,00	J. Vitoriano-F	Pela Criação do	
çam	A classe ope-		Idem	m. F.N.A.S.	110,00
Pão e Liberdade	rária luta	32,00	Kolkose	Pela Democracia	
Paz e Pão	Alvaro Cunal em	5.000,00	Libertação para	Popular	15,00
Pela Paz dos	liberdade		A. Cunal	Pela Paz dos	
Povos	A memória de		* para todos os	povos	56,00
Pereira Com-	Germano Vid-		presos poli-	Pela vitória	
mes -AA	igal -M-	100,00	ticos	do Partido	20,00
Persistência	Aumento de		Libertação de	Pela vitória	
na luta	salários	5,00	A. Cunal	da unidade	1.800,00
Pes. Progr.	Avante pela		* do camarada	Persistência	
Por uma Paz	Unidade	3,50	Vitoriano	na luta	500,00
elétrica	Libertação		Libert mos	Peltzer	30,00
Povo da Marinha	B. González A-	48,00	Isaura	Pomberto	500,00
Grande	Caminho para		Lista A 31		
Pro-Amnistia-V	a Paz	24,00	Lista A 32		
Progresso	Campino -A-	27,50			

CONSEQUÊNCIAS DO CULTO DA PERSONALIDADE

(continuação das págs. centrais)

se agrupa todo o Partido. Nas palavras dos dirigentes soviéticos vimos que as suas críticas continham os elementos auto-críticos necessários. Temos de valorizar o sentido de responsabilidade de que deram origem as camaradas soviéticas e o modo como trabalharam durante os três anos posteriores à morte de Stáline para chegar a este Congresso. Temos de valorizar os êxitos obtidos ao restabelecer a direcção colectiva à cabeça do Partido e ao dar passos decisivos para o saneamento de toda a atmosfera do Partido.

Com o mesmo sentido de responsabilidade devemos conduzir-nos nós. A coisa mais fácil, mas a mais perniciosa, seria deixar-se arrastar por esta campanha de descreditado iniciado pelo inimigo. Não o faremos. A crítica dos defeitos e dos erros de Stáline é hoje um problema da história, da profunda história do nosso movimento e da história dos nossos camaradas que foi essa história. Sabemos como foram difíceis aqueles primeiros anos do 1.º Plano Quinquenal e dos seguintes. Conhecemos a dureza dos ataques do inimigo nas condições de então.

Pertence aos camaradas soviéticos pre-

cisar a crítica, com um espírito renovado, do desenvolvimento da revolução, do Partido e da sociedade socialista. Pertence-nos a nós dar a nossa contribuição com seriedade e serenidade e sobretudo servir-nos da crítica e do melhor conhecimento dos factos para aumentar a nossa capacidade, tanto no terreno ideológico como na direcção prática do movimento.

Por outro lado, sabemos, e não podemos olvidá-lo, o que representou o nome de Stáline para milhares de homens, para a classe operária, para os camponeses soviéticos no período do 1.º e 2.º Planos Quinquenais e nos posteriores. Sabemos quantos comunistas sofreram e morreram no nosso país com o nome de Stáline nos lábios. Recordamos como enfrentou o povo espanhol a guerra civil em defesa da Pátria e da Democracia. Sabemos que os destacamentos de guerrilheiros no nosso país iam ao combate com aquele nome. Devemos compreender e fazer compreender que o nome de Stáline é, antes de tudo e sobretudo, a fé na nossa causa, a certeza de que a nossa causa é justa. O que existiu não se apaga. Se não é perfeita, esta fé deve ter a ter formas mais claras, formas melhores e mais eficazes do que o que se teve no passado.